

**HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DOS LOGOTIPOS DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO
E DE SEUS CURSOS (Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia).**

Professor Decio Cassiani Altimari - Coordenador de Extensão e Cultura da FACULDADE

Em 1962 foi autorizado (pelo Ministério da Educação) o funcionamento da então denominada **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DOS HOSPITAIS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO**. Ministraria, na ocasião, apenas um Curso: o de Graduação em Medicina.

Ao lado da contratação e nomeação dos Corpos Administrativo e Docente, definidos para recepcionar e ensinar o Corpo Discente (que iniciou suas atividades didáticas aos 22 de Maio de 1963), a Diretoria da **FACULDADE**, então exercida pelo Professor Doutor Emílio Athié, contratou um Arquiteto. A função deste seria "otimizar" as instalações do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo colocadas à disposição do ensino (nos conformes do convênio estabelecido entre a Irmandade pelo seu Provedor, o Doutor Cristiano Altenfelder Silva, e a Mantenedora, Fundação "ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO" pelo Presidente de sua Diretoria Executiva, o Doutor Camilo Ansaiah). O Arquiteto era o Manoel Kosciusko, tão jovem quanto capaz, com diversas obras executadas ou projetadas, e em andamento na cidade de São Paulo, já notabilizado por ter vencido o Concurso do projeto do Pavilhão Brasileiro na Exposição Internacional de Tóquio (a realizar-se na época).

Além de projetar e processar as instalações aos Professores e aos "calouros", e iniciar as obras de adaptação para as séries seguintes, COI convocado a elaborar o "layout" do material gráfico a ser utilizado para Escola iniciante (papel ofício, memorandos, envelopes, "crachás", certificados, diplomas etc). E neste material já estava o Logotipo que criara, para caracterizar a Instituição:



Pelas palavras dele (cujas pessoalmente me dirigiu quando para a Santa Casa vim, contratado como Instrutor de Ensino no Departamento de Ciências Patológicas, para trabalhar com o Professor Willy Beçak, na Disciplina de Genética Médica) - "in tempo", desde nosso primeiro contato Manoel me contemplara com sua risonha amizade e a partir daí sempre dividimos firme entusiasmo pelas coisas da Arte e das suas Histórias - me contou que sua idéia para o logotipo tinha sido o símbolo da Medicina (que é o "Bastão de Asclépio").

Este clássico símbolo - que é o exato da Medicina, e não o freqüentemente usado Caduceu de Hermes (símbolo do Comércio) - reproduzo a seguir, com a cobra enrolada em um bastão:



Manoel o estilizara, fazendo uma visão de topo, dando ao bastão uma secção em forma de cruz - aludindo a Misericórdia - rodeada pela cobra (usada na simbologia mitológica da ansiada passagem da "velha" doença à "nova" saúde, tal como as cobras trocam sua pele "velha" por uma "nova"). Este logotipo passou a ser usado em todo o material gráfico da **FACULDADE** além de nos distintivos dos alunos que iniciavam sua formação nela (bandeiras, blusões, camisetas etc).

Em 1964 aconteceu a Revolução que destituiu o Governo de então, presidido por João Goulart que, aliás, foi quem assinara a Autorização de funcionamento da Escola. Durante o governo revolucionário, a **FACULDADE** foi procurada (em 1967) por elementos da "Inteligentzia" do novo Governo, que trouxeram a determinação de que tal logotipo deveria ser trocado, pois tinha "semelhanças inconvenientes" com o logotipo do Partido Comunista (a foice e o martelo):



Não obstante a obviedade do absurdo da "determinação", o clima de terror imposto na ocasião fez com que a **FACULDADE** a acatasse.

Nessa altura, o Arquiteto Manoel falecera (tragicamente caindo do alto de um dos edifícios que estava construindo – no Bairro de Higienópolis). Uma comissão de Professores foi constituída (informalmente), para estudar o assunto (dentre eles, eu); após estudos, chegou-se a um novo formato... satisfatório para o logotipo: fechou-se o "anel" da cobra, e separou-se a cruz de seu corpo:



Este novo logotipo, oficializado, passou a ser o usado, oficialmente, na Instituição, desde o final da década de 1960, e é o que se vê em todos os documentos oficiais dela. Por extensão, os alunos também o adotaram no seu material.

No ano de 2003 a **FACULDADE** comemorou seus 40 anos de existência. Festividades acadêmicas (desenvolvidas pelos Departamentos da Escola, pelos Professores e pelo Corpo Discente) foram programadas para comemorar o evento.

Para caracterizar a data, e durante todo o ano do aniversário, um logotipo especial foi criado (pelo "Centro de Documentação Acadêmica Científica - CEDAC", Centro este criado pelo Diretor, o Professor Doutor ERNANI GERALDO ROLIM, ex-aluno, componente da 2ª Turma, graduado em 1969 e, aliás, o primeiro ex-aluno a ocupar tal posto). Tal Logotipo "especial", foi montado sobre o oficial, acrescido do dístico "40 anos", trazendo, ainda, como "fundo", o perfil em sombra do Hospital Central da Irmandade da Misericórdia, hospedeira da escola:



Ao término do ano do aniversário, tal Logotipo, por obriedade, foi descartado, voltando-se ao anterior. Porém, nessa altura, a **FACULDADE**, já contava com dois outros Cursos de Graduação (o de ENFERMAGEM – desde 2001, e o de FONOAUDIOLOGIA – desde 2002), cada um com seu logotipo próprio:



CURSO DE ENFERMAGEM



Aos 15 de Agosto de 2006, a Congregação aprovou proposta do Diretor, oficializando o uso de todos os logotipos: o da **FACULDADE** e da sua Mantenedora (com a imagem da Santa Casa hospedeira ao fundo), o do Curso de Medicina, o do Curso de Enfermagem e o do Curso de Fonoaudiologia:



FACULDADE



CURSO
DE MEDICINA



CURSO
DE ENFERMAGEM



CURSO
DE FONOAUDIOLOGIA

Mas há que se registrar um lamento pessoal, referente ao uso destes logotipos oficiais.

Explico, antes recorrendo aos Dicionários, onde aprendi que
 "Logotipo é a marca constituída por grupo de letras, sigla ou palavra, especialmente desenhada para uma Instituição",

sendo que

"Marca é o nome, a expressão a forma gráfica que individualiza e identifica uma Instituição".

Equivale a "Distintivo" (que é aquilo próprio para distinguir, sendo coisa que distingue por ser um "emblem" - que é aquilo que se usa em uma roupa ou em objetos que pertencem a uma Instituição, ou uma "insígnia" - que é aquilo que se usa como sinal distintivo dos membros de uma associação, irmandade, grupo etc... distintivo, emblema ou insígnia capazes de distinguirem tais membros de outros).

Meu lamento vem do fato de que os logotipos (oficiais) da FACULDADE estão sendo usados nos mais variados formatos (e com as mais alteradas cores), acrescentando-se-lhes anexos, com formas e desenhos estranhos, por Associações de Alunos e/ou Professores, Ligas e Departamentos gremistas, em bandeiras, pôsteres, impressos etc, alterando seu significado, ofendendo a semiótica e, principalmente, desrespeitando a História deles. Acreditando que tal "desrespeito" mais se deva ao desconhecimento das origens históricas dele, e acreditando também que "origens históricas" devam ser minimamente respeitadas por todos, apresentamos este histórico.

De posse destas informações, que passei ao Diretor da FACULDADE, o Professor Doutor Ernani Geraldo Rolim, determinou, através de Ofício, emitido pela Secretaria Geral, o que segue:

São Paulo, 25 de Agosto de 2006

Aos: Mui Dignos Diretores dos Cursos, Chefes de Departamentos e de Serviços da FACULDADE, e integrantes Corpo Discente da Instituição
Assunto: Logotipos usados na FACULDADE

Prezados Professores e alunos da FACULDADE,

o Diretor da FACULDADE e Presidente da sua Congregação (o Professor Doutor ERNANI GERALDO ROLIM), apresentou, na reunião de 15/VIII/2006 da Congregação, proposta de que a Instituição acatasse os logotipos oficiais da FACULDADE e dos seus três Cursos (Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia), que, no momento, estão sendo usados tanto aleatória como erradamente. A proposta do Diretor foi aprovada por unanimidade, e a Secretaria Geral, por meio deste documento, informa a todos os endereçados que se use dos mesmos (nos papéis timbrados, envelopes, impressos etc), com a devida exatidão. Cada Curso (pelos seus Diretores), cada Departamento e todo Corpo Discente cuidarão para que tal ocorra com correção. Definem-se, assim, como logotipos oficiais:



FACULDADE



CURSO
DE MEDICINA



CURSO
DE ENFERMAGEM



CURSO
DE FONOAUDIOLOGIA

Para terminar tomamos a liberdade de descrever as armas (ou o logotipo) da entidade-mãe, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, símbolo que acompanha os diplomas dos graduados pela FACULDADE, cuja forma está tendo as mais diversas (e freqüentemente erradas) interpretações e explicações de seus "elementos":



Então, o descrevo, lançando mão da linguagem heráldica:

"[As armas da Irmandade] emoldura-se por escudo oval circundado por dois filetes paralelos que encerram cordão de contas, abrigando essa moldura um brasão retangular cuja base inferior termina em ponta. No brasão, centra-se cruz latina; a cruz e seu suporte dividem o brasão em três partes, uma à direita e uma à esquerda, e a última sob a cruz; nas partes à direita e à esquerda notam-se duas letras "X"; na parte sob a cruz nota-se a letra "M". O brasão tem ao longo de seus dois lados laterais e inferiores ornamentos barrocos, e é encimado por coroa real.

Interpretando os elementos, tem-se:

a cruz que centra o brasão faz entender a presença da religião cristã (no caso, a católica) no Planalto de Piratininga, cujo é representado pela linha que sustenta e eleva a citada cruz, sendo que o restante desta linha lembra o perfil de uma montanha (significando o Planalto onde se alevantou a primitiva Vila de São Paulo, onde uma Confraria da Misericórdia deve ter existido desde logo a sua fundação, em 1554). Os dois pares de letras "X", na realidade, são duas letras "V", sobrepostas e contrapostas, formando as letras "A" e "V", abreviação da palavra "AVE". A letra "M" reporta-nos aos nomes "Maria" e "Misericórdia" e, por extensão, à Maria (Nossa Senhora) da Misericórdia. A coroa que encima o brasão não só faz alusão à coroa portuguesa (sob cuja égide a primeira Misericórdia foi criada, em 1498, pela Rainha Dona Leonor de Lancastre), como ao reinado da padroeira, Nossa Senhora da Misericórdia (tal como se diz, na oração: "*Salve Rainha, Mãe de Misericórdia*").

Assim, e portanto, frente ao brasão, estar-se-á dizendo

"Ave, Maria. Salve Rainha, Mãe da Misericórdia".

Professor Decio Cassiani Altimari
Coordenador de Extensão e Cultura, e Ouidor da FACULDADE